



**ANTONIO MENEGHETTI FACULDADE
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ONTOPSICOLOGIA**

GEÍLSON SILVEIRA

**METAFÍSICA E SUA FENOMENOLOGIA NA PSICOLOGIA
DO LÍDER**

RECANTO MAESTRO, RS

2022

GEÍLSON SILVEIRA

**METAFÍSICA E SUA FENOMENOLOGIA NA PSICOLOGIA
DO LÍDER**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Especialização em Ontopsicologia da Antonio Meneghetti Faculdade como requisito parcial para a obtenção do grau de especialista em Ontopsicologia.

Orientadora: Prof^ª. Ma. Juliane Fiorezi

Recanto Maestro, RS

2022

METAFÍSICA E SUA FENOMENOLOGIA NA PSICOLOGIA DO LÍDER¹

Geílson Silveira²
Juliane Fiorezi³

RESUMO: O estudo tem por objetivo geral compreender a metafísica do líder do ponto de vista teórico e na percepção de profissionais com formação em Ontopsicologia. O delineamento metodológico compreende uma pesquisa de abordagem qualitativa, descritiva e exploratória. Os participantes são quatro profissionais, sendo uma mulher e três homens, com idade entre 45 e 65 anos, de diferentes ramos de atuação, mas com um ponto em comum: conhecem, estudam e aplicam o método e os instrumentos da Ontopsicologia em sua vida pessoal e na atuação profissional. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, gravadas em áudio, posteriormente transcritas para análise. Para fundamentar as discussões, foram utilizadas as obras de Meneghetti (2006, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2016, 2017, 2018, 2019, 2021). A análise, de natureza qualitativa, seguiu a técnica de análise de conteúdo. O estudo aponta que todos os entrevistados, até se apropriarem do conhecimento da Ontopsicologia, percorreram caminhos diferentes, mas com objetivos similares, encontrar um sentido e uma resposta metafísica à vida e ao mundo do trabalho. Dentre os achados, evidenciou-se também que, para o líder, a metafísica não é um conjunto de ideias teóricas, mas sim uma vivência cotidiana que dá sentido ao trabalho, ela se manifesta como uma tensão natural que impulsiona o fazer e ao fazer mais, isto é, em constante evolução. Acredita-se que este estudo possa contribuir para que outros empresários, brasileiros e do mundo, também tenham acesso ao conhecimento relativo à metafísica do líder, na perspectiva da Ontopsicologia.

Palavras-chave: Ontopsicologia. Metafísica. Formação pessoal. Ontologia.

ABSTRACT: The study has the general objective of understanding the metaphysics of the leader from the theoretical point of view and in the perception of professionals with training in Ontopsychology. The methodological design comprises a research of qualitative, descriptive and exploratory approach. The participants are 4 professionals, 1 woman and 3 men, aged between 45 and 65, from different branches of activity, but with one common point: they know, study and apply the method and instruments of Ontopsychology in their personal life and professional performance. Data collection was performed through a semi-structured interviews, recorded in audio, later transcribed for analysis. To support the discussions, Meneghetti's works were used (2006, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2016, 2017, 2018, 2019, 2021). The qualitative analysis followed the content analysis technique. The study points out that all interviewees, until they appropriated the knowledge of Ontopsychology, walked different paths, but with similar objectives, finding a meaning and a metaphysical response to life and the world of work. Among the findings, it was also

¹ Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Especialização em Ontopsicologia. Antonio Meneghetti Faculdade (AMF/RS).

² Empresário, graduação em Gestão Financeira, MBA *Business Intuition* pela Antonio Meneghetti Faculdade. Sócio-Fundador das empresas Atitude Contabilidade, Dr. Mob – Health Tech Saúde, Life Plan – Construtora e Incorporadora, SOS Consultas Médicas, Doctor Med Brasil e Cartão Amed Saúde e Benefícios. E-mail: silveira@doctormed.com.br.

³ Doutoranda em Promoção da Saúde (UNISC/RS), Mestre em Promoção da Saúde (UNISC/RS), Especialista em Ontopsicologia (AMF/RS e UESP/Rússia), possui MBA *Business Intuition* Identidade Empresarial (AMF/RS) e Especialização em Promoção e Gestão Cultural (UTP/PR). É docente dos cursos de graduação e pós-graduação da Antonio Meneghetti Faculdade. E-mail: julianefiorezi@gmail.com.

evidenced that, for the leader, metaphysics is not a set of theoretical ideas, but rather a daily experience that gives meaning to work, it manifests itself as a natural tension that drives doing and doing more, that is, in constant evolution. It is believed that this study can contribute so that other entrepreneurs, Brazilian and from the world, also have access to knowledge related to the metaphysics of the leader, from the perspective of Ontopsychology.

Keywords: Ontopsychology. Metaphysics. Personal education. Ontology.

1. INTRODUÇÃO

Entender o líder além do mundo do trabalho prático, dos negócios, do *business*, não é uma tarefa fácil porque requer do pesquisador conhecimentos sobre os aspectos ontológicos do ser humano, relativos ao Ser. Nas trajetórias de lideranças de diversos ramos de atuação, observa-se uma busca pela transcendência do fazer operativo de cada ação (MENEGHETTI, 2013, 2018).

De acordo com Meneghetti (2013, p. 254), autor de referência deste estudo, a metafísica é indispensável na vida do líder. Ele afirma que “Para um líder, o *business* é um dever, não uma escolha, porque ele é mais e deve agir e produzir para igualar a própria tensão”. Portanto, o líder é tensionado a fazer mais, porque recebeu mais da vida e se não fizer, adoece ou não realiza o pleno do próprio potencial natural, permanecendo medíocre em relação à própria capacidade de ação. O autor destaca ainda que o líder é um aspecto providencial da vida como garantia de solução a um determinado contexto de ação.

Na perspectiva do empreendedor, sabe-se que este nasce com um potencial diverso dos outros, que o diferencia desde o nascimento, ou seja, nasce com uma determinada tendência à liderança (MENEGHETTI, 2013). Outro aspecto, inerente ao empreendedor, segundo o autor, é a capacidade de realizar a transcendência solitária ao utilitarismo funcional, na qual a mente do líder está sempre voltada de modo prioritário ao útil e funcional da empresa⁴.

O utilitarismo funcional do líder pressupõe passagens superiores constantes que nem sempre a família e os amigos entendem. Em outras palavras, o líder precisa ter a coragem para fazer transcendência solitária a tudo e a todos porque seu escopo não são os bens materiais propriamente ditos, mas a ação humana que possibilita atingir o nível do prazer metafísico, do

⁴ “A moral do *utilitarismo funcional* é: algo é bom, inerente a uma individuação, se a identifica, se exalta a sua função específica, se é tal à sua ação em identidade” (MENEGHETTI, 2010, p. 162).

servir à humanidade, de colaborar com a obra do Criador, segundo as leis do universo (MENEGHETTI, 2013a).

Ainda sobre o modo de ser do empreendedor, é possível observar que ele tem um modo diverso, sempre correlacionado à ação, ou seja, se revela no operativo social.

O modo do empresário autêntico não é literário ou filosófico. Ele tem a necessidade do amor pelo fazer, é o seu modo de exprimir a capacidade de saber amar, saber dar e construir. Em última análise, o empreendedor é aquele que sabe operar de modo econômico, sabe fazer economia para desenvolvimento; é uma projeção existencial do ser produtivo, estético e social (MENEGHETTI, 2021a, p. 257).

Percebe-se, na citação acima, que o verdadeiro empresário e líder, não age apenas por agir, mas é sempre motivado por algo que transcende o fazer em si, há, portanto, um sentido metafísico constante na vida do líder. É como se por meio do negócio o líder encontrasse resposta a esta tensão que é colocada como providência a todo um contexto de ação.

Um grande líder, quando desenvolve os seus negócios, desloca bens, interesses, propicia trabalho a centenas de pessoas, estimula a sociedade, revitaliza-a, impõe uma dialética que dá impulso de progresso. Além disso, é um estimulador de inteligência e de dialética, que impõe uma aceleração à existência, por isso, substancialmente, é um estimulador de 'super-homens'. É um homem que compreendeu que "*ou dominas ou és dominado*" (MENEGHETTI, 2013, p. 21).

Sendo dotado de um potencial diferente dos outros, o líder empreendedor, tem uma responsabilidade a mais, pois a realização do negócio não se caracteriza apenas como um meio externo de realização, mas o meio primordial pelo qual ele realiza e resolve historicamente uma tensão metafísica do qual é dotado naturalmente.

Por Metafísica entende-se aquilo que está "além das aparências, do perceber físico ou das coisas físicas" (MENEGHETTI, 2014, p. 23) ou ainda como "uma presença que é real e concreta para além dos meios ou fatos dos quais acontece" (MENEGHETTI, 2021b, p. 24). Considerando que o critério metafísico é objetivado e concretizado no Em Si ôntico⁵, é, portanto, intrínseco a cada ser humano (MENEGHETTI, 2017).

Uma das quinze características⁶ do Em Si ôntico é ser espiritual ou transcendente, isto é, evade das categorias de espaço e tempo. O autor explica que para compreender este aspecto é necessário livrar-se de elaborações pseudometafísicas e "[...] sermos materialistas, baseados

⁵ Projeto-base de natureza que constitui o ser humano. Princípio formal inteligente que faz autóctise histórica (MENEGHETTI, 2021c).

⁶ As 15 características do Em Si ôntico, especificadas por Antonio Meneghetti, ao longo do seu percurso científico e formalização da ciência ontopsicológica, são: Inseico, holístico-dinâmico, utilitarista-funcional, virtual, econômico-hierárquico, vencedor, alegre, criativo, espiritual ou transcendente, agente no interior de um universo semântico, mediânico entre o ser e a existência histórica, histórico, estético, volitivo-intencional, santo (MENEGHETTI, 2021c).

na ordem da matéria, do concreto real, na ordem do confronto dialético, na ordem dos resultados” (MENEGETTI, 2017, p. 11).

Sobre esta perspectiva, e interessado em compreender este aspecto metafísico do ser humano na perspectiva do empreendedor e do líder, este trabalho busca dar evidência ao aspecto metafísico do fazer humano, correlacionando-os com o fazer histórico, entendendo como premissa que o ser humano é um conjunto indiviso de corpo e mente, de espírito e matéria. Sob esta perspectiva, especificar e compreender o sentido metafísico do fazer histórico permite compreender melhor a própria natureza do ser empresário enquanto líder e acenar em quais medidas este princípio metafísico justifica e sustenta as ações operativas e empresariais.

A partir dessas considerações iniciais, a pergunta que se busca responder neste estudo é: Que aspectos teórico-práticos, relativos à metafísica do líder, podem ser identificados no discurso de empresários e profissionais com formação em Ontopsicologia?

Para responder ao problema de pesquisa, propôs-se como objetivo geral compreender a metafísica do líder do ponto de vista teórico e na percepção de profissionais com formação em Ontopsicologia. Como objetivos específicos estabeleceu-se: (i) identificar, no discurso dos participantes da pesquisa, marcas linguísticas que remetem à metafísica do líder, seja do ponto de vista teórico ou prático; (ii) analisar a relevância que os entrevistados atribuem à metafísica do líder como sentido de vida e como transcendência ao trabalho operativo empresarial.

Quanto à relevância deste estudo, para o autor, esta pesquisa possibilita aprimorar a compreensão sobre o sentido do mundo do trabalho, entendendo que a empresa, os negócios, *business* só têm sentido quando o escopo transcender a dimensão operativa, e atingir o nível do prazer metafísico que envolve o outro, o bem para a humanidade e a sociedade planetária.

Na esfera do curso de Especialização em Ontopsicologia, o estudo tem importância e se justifica, porque busca mostrar a aplicação prática dos conhecimentos desta ciência que se traduz em resultados pessoais e profissionais, contribuindo com o desenvolvimento da interdisciplinaridade, sobretudo no âmbito da liderança, gestão empresarial, desenvolvimento econômico e humano.

Organizado em quatro seções, além da introdução, o artigo compreende a descrição da metodologia do estudo, especificando os participantes, métodos e técnicas de pesquisa. Na terceira seção são apresentados os resultados da pesquisa, seguidos da análise qualitativa. Por último, nas considerações finais, retomam-se os objetivos do estudo para a elaboração das conclusões.

2. METODOLOGIA

O delineamento metodológico do estudo caracteriza-se como pesquisa de abordagem qualitativa, descritiva e transversal. As pesquisas qualitativas privilegiam técnicas não quantitativas como entrevistas, relatos de vida, relatos de experiências, tendo maior abertura a referenciais teóricos e entre texto e contexto. Esta modalidade de pesquisa está interessada nas perspectivas, conhecimentos e práticas cotidianas dos participantes (FLICK, 2009a).

A pesquisa também pode se caracterizar como descritiva, pois busca descrever as percepções de empresários de diferentes ramos de atuação a respeito da metafísica do líder na visão da Ontopsicologia. De acordo com Hair, Jr. *et al.* (2005), nos estudos descritivos, a coleta de dados pode envolver algum tipo de processo como entrevista, questionário ou descrever processos de produção ou produto.

Por possuir característica descritiva, a pesquisa realizada também se caracteriza como transversal, tendo em vista que foi realizada apenas uma coleta de dados subjetivos dos participantes. A interpretação dos fenômenos relatados e a atribuição de significados ao conteúdo coletado são procedimentos básicos no processo de pesquisa qualitativa, por isso não faz uso de métodos e técnicas estatísticas e pode ser pensada como um conjunto de práticas interpretativas. (HAIR, JR. *et al.*, 2005; FLICK, 2009b).

2.1 PARTICIPANTES DA PESQUISA E CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Os participantes da pesquisa foram quatro (04) profissionais que conhecem, estudam e aplicam a Ontopsicologia nas esferas pessoal, empresarial e social. Em vista dessas características, a amostra foi por conveniência, porque envolveu a seleção de pessoas que estavam disponíveis para fazer parte e oferecer as informações necessárias ao estudo (HAIR JR. *et al.*, 2005).

Esses autores alertam para a tendenciosidade da seleção de uma amostra por conveniência, o que implica em dificuldades para generalizar conclusões. Nesse sentido, reforça-se que não foi objetivo deste estudo generalizar conclusões e sim analisar percepções sobre a metafísica do líder de pessoas que, comprovadamente, exercem liderança em seu campo de atuação e que tenham conhecimento de Ontopsicologia.

A caracterização dos participantes encontra-se descrita no Quadro 1.

Quadro 1: Caracterização dos participantes da pesquisa.

Sigla	Gênero	Idade	Atividade profissional	Setor de atuação
E1	M	69 anos	Empresário	Indústria – Setor Calçadista
E2	F	62 anos	Empresária e Ontopsicóloga	Psicoterapia individual e empresarial
E3	M	52 anos	Empresário	Consultoria Empresarial e Vinícola
E4	M	45 anos	Empresário e Ontopsicólogo	Construção civil e comércio

Fonte: o autor, (2022).

Como critérios de inclusão, considerou-se dos participantes: ter ao menos 15 anos na área de atuação; ter realizado formações diretamente com o Acad. Prof. Antonio Meneghetti, em Residences, consultorias individuais ou empresariais; ter ao menos 10 anos de conhecimento e estudo da Ontopsicologia; realizar a manutenção contínua do próprio processo de autenticação.

2.2 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada, com perguntas abertas, conduzidas pelo próprio pesquisador, em um encontro presencial e/ou online, em horário previamente agendado com cada participante. Foi solicitada a autorização do participante para a gravação da entrevista em áudio a fim de manter a fidedignidade do conteúdo expresso. Posteriormente, as entrevistas foram transcritas para análise por meio da técnica de análise de conteúdo de Bardin (2016).

Segundo a autora, a descrição analítica compreende a análise dos “significados”, atribuídos pelos entrevistados a um determinado assunto. A técnica de análise de conteúdo compreende três etapas, descritas como: (a) pré-análise; (b) a exploração do material; (c) tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. Nas fases de pré-análise e exploração do material foi realizada a transcrição das entrevistas, seguida de uma leitura flutuante para identificar categorias, decodificação, informações e aspectos relevantes para o estudo. A terceira etapa da análise de conteúdo é apresentada na seção resultados e discussão, em que se estabelecem interlocuções entre o que dizem os entrevistados e os conhecimentos da Ontopsicologia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, apresentam-se os dados, a análise e a discussão dos resultados do estudo. Organizada em 5 (cinco) tópicos, correspondentes às categorias de análise que emergiram do próprio instrumento de coleta de dados, busca-se estabelecer interlocução entre as respostas atribuídas pelos participantes e a teoria da Ontopsicologia. As categorias elencadas são: a) o sentido do trabalho para o líder; b) a metafísica na vida do líder; c) o sentido metafísico antes de conhecer a Ontopsicologia; d) a dimensão metafísica como sentido de vida e como transcendência ao trabalho; e) a manifestação da metafísica através do próprio negócio.

Conforme estabelecido nos objetivos da pesquisa, para identificar no discurso dos participantes as marcas linguísticas que remetem à metafísica do líder, seja do ponto de vista teórico ou prático, em cada excerto foram destacadas as palavras que formam unidade de sentido e que remetem à categoria que está sendo analisada.

a) O sentido do trabalho para o líder

A partir das entrevistas é possível perceber que, para o líder, o trabalho é o meio pelo qual se atinge a realização pessoal. Este sentido que se dá ao próprio trabalho pode ser destacado na fala de E1 e E2, conforme especificado a seguir.

*O trabalho é o instrumento e o meio para a **realização pessoal** com o objetivo de contribuir com a sociedade e gerar empregos. O empresário é sempre **cocriador**, ele ajuda a criação, ele não pede ajuda a Deus, ele ajuda Deus, ajuda a **cuidar** dessa coisa maravilhosa que é o **universo e a Terra** (E1).*

*O sentido do trabalho para mim... eu não me moveria se não tivesse uma dimensão de transcendência. Não faço nada se eu não tiver um sentido de saber um além. O sentido último do meu trabalho é sempre **auxiliar o Em Si ôntico na história**. (E2).*

As marcas linguísticas, que atribuem significado ao trabalho, no depoimento de E1 são: “realização pessoal”; “cocriador” e “cuidar do universo e a Terra”. Com isso é possível inferir que para E1, o trabalho não é sacrifício, não é um peso na vida da pessoa, mas prazer que gera realização. Não por acaso, este entrevistado, como empresário, se sente cocriador da obra divina. Toma para si o dever de ajudar as pessoas, a sociedade, gerando formas de subsistência por meio de empregos, sem esquecer-se de uma dimensão macro: cuidar do universo e da Terra. Nessas características é possível perceber também que E1 se entende

como uma pessoa de ação e que o sentido metafísico, então, se manifesta nos momentos de ação, não apenas de contemplação, como se acredita comumente. Por outro lado, E2 sintetiza sua visão sobre o sentido do trabalho na frase “[...] auxiliar o Em Si ôntico na história”.

Essa análise encontra respaldo teórico em Meneghetti (2013) quando diz que na esfera do líder, e mais especificamente do empresário, a dimensão metafísica se presencia também por meio do negócio. Para o líder, “o *business* é um dever, não uma escolha, porque ele é mais e deve agir e produzir para igualar a própria tensão. Não para superar os outros – isso é fácil –, mas para atingir a unicidade e a irrepetibilidade como Deus o lançou no mundo. Através do dever do *business* o líder alcança a felicidade” (MENEGHETTI, 2013, p. 254).

Na sequência, apresentam-se as narrativas de E3 e E4, com respectiva análise.

*Vivenciei diversas fases no trabalho. **No início, era uma ocasião de sobrevivência, de autonomia e liberdade,** depois o trabalho foi uma **alternativa de autoconstrução,** de compreensão, de produção, de negócios para as pessoas e principalmente de mim mesmo. Hoje, o trabalho tem um sentido diferente para mim. O trabalho não é uma ocasião de recuperar o financeiro, de ganhar estima, relacionamento, raio de ação, mas o trabalho toma uma configuração de **evolução interna, de prazer, de satisfação interna.** Estou em uma ocasião que o meu empenho profissional está direcionado ao que me dá prazer, satisfação, **criatividade,** uma oportunidade de fazer uma outra pessoa diferente. Se não tiver esse retorno de crescimento individual, egoísta, não faz sentido. A **perspectiva final do trabalho é de refinamento, de delicadeza, de respeito humilde pela própria posição,** ou tem esse retorno ou não faz sentido [...]. Não é uma questão do dinheiro, o trabalho entrou em uma lógica em que eu me refino e sublinho aquilo que vim fazer nessa vida ou não faz sentido. O oposto também é verdadeiro: **se eu não fizer isso, é uma vilania contra mim, se eu não produzir o que me faz mais, é uma agressão contra quem eu sou** (E3).*

*Eu direi que para mim são três níveis, primeiro nível é aquele que nos **primeiros anos** foi o nível mais forte, que é o nível **de criar economia e ganhar dinheiro,** e depois eu descobri com o tempo que é uma **realização de vida,** e hoje para mim esse segundo aspecto é o mais importante que o primeiro. É claro que eu falo isso com uma tranquilidade porque o aspecto de fazer economia, de fazer dinheiro, de certo modo eu já realizei. Um terceiro aspecto que está aparecendo cada vez mais e se tornando cada vez mais forte é a pesquisa. Não é uma pesquisa só de produção, só comercial ou aspecto do trabalho, estou buscando porque não encontrei ainda, é buscar aplicar sempre mais os princípios, as ideias, **o estilo de vida** da Ontopsicologia no *business*, e, portanto, com isso eu faço as experimentações. (E4).*

Nas narrativas de E3 e E4 evidenciam-se três posições distintas sobre o trabalho, ditas de forma diferente, mas equivalentes. Em E3, lê-se, inicialmente, “[...] era uma ocasião de sobrevivência, de autonomia e liberdade”. Depois, “uma alternativa de autoconstrução”. Atualmente, o trabalho toma uma configuração de “evolução interna, de prazer, de satisfação, [...] de criatividade [...], uma oportunidade de fazer uma outra pessoa diferente”. Os três momentos apontados por E3 correspondem, respectivamente, à idade jovem, com o início da vida profissional em que o escopo é a liberdade, no segundo momento já com certa

estabilidade econômico-financeira e, por último, num grau de maturidade e evolução pessoal, consolidada como liderança no campo de atuação e com contínua expansão.

E3 reforça o terceiro momento do sentido do trabalho com a afirmativa: “*A perspectiva final do trabalho é de refinamento, de delicadeza, de respeito humilde pela própria posição, ou tem esse retorno ou não faz sentido. O oposto também é verdadeiro: se eu não fizer isso, é uma vilania contra mim, se eu não produzir o que me faz mais, é uma agressão contra quem eu sou*”. Tomando como referência a teoria ontopsicológica, Meneghetti (2011, p. 274), explica que na ética profissional “É preciso começar pelas pequenas coisas, pelo horizonte em que existimos. [...] No fundo não é importante a meta externa, mas a realização”. É isso que se evidencia no depoimento de E3. Portanto, para o líder, o fazer é primordial para manter a ética da vida, caso contrário, o líder adoece.

Os três momentos apontados por E4 são: “*nos primeiros anos, foi o nível mais forte, que é o nível de criar economia e ganhar dinheiro [...], depois eu descobri com o tempo que é ‘uma realização de vida’*”. O terceiro momento apontado por E4 é “*estilo de vida*” segundo a Ontopsicologia. E4 também menciona a pesquisa como experimento humano com pessoas que têm potencial, mas precisam aprender com alguém que já avançou mais no fazer histórico. Observa-se em E4 uma perspectiva de mente aberta e curiosa, que calcula os riscos de um investimento que poderá dar certo ou não. O líder, enquanto empreendedor de vida, busca formar seus colaboradores com qualificação, porque, nas palavras de Meneghetti (2008, p. 50), “hoje, o que conta é a pessoa, este é o único ponto vencedor”.

Com base nessas análises, o sentido último do trabalho para todos os entrevistados é a realização de vida, o prazer associado a um estilo de vida.

b) A metafísica na vida do líder

Esta categoria refere-se à compreensão metafísica na vida do líder, seja de modo prático ou compreensão teórica do que é metafísica, conforme mostram os depoimentos a seguir.

*Quando se consegue introjetar as **leis** universais e **eternas do universo**, e que você faz parte dessas leis, compreende que você faz parte de tudo isso, que é **coparticipe** do universo, da Terra e do ser humano, você se liga ao criador, todo o momento que você tem dúvidas e dificuldades e você se coloca como coparticipe desse universo, você tem mais facilidade de se reencontrar, se retomar, de saber o porquê é tão importante **realizar o próprio projeto** (E1).*

As expressões “leis eternas do universo”, “coparticipe” e “realizar o próprio projeto” sintetizam uma visão prática da metafísica na vida do líder, segundo E1. Quando o

entrevistado compreende que o ser humano faz parte das leis eternas do universo e que, por meio delas, pode-se ligar ao criador, E1 dá uma passagem prática: colocar-se como coparticipe do universo.

Portanto, se o ser humano tiver consciência dessa dimensão metafísica, retoma o próprio Em Si ôntico e as dificuldades da vida se tornam mais amenas. O Em Si ôntico é o critério que dá a direção da ação, por isso, não se está só; é utilitarista-funcional e “o seu critério ou ética é a evolução da própria identidade com preciso utilitarismo funcional” (MENEGETTI, 2010, p. 160).

Na sequência, apresenta-se o depoimento de E2.

Podemos falar em dois níveis (ou duas realidades), o líder tem continuamente a dimensão metafísica, ele não faz nada somente “por fazer” no aqui e agora, ele sempre tem (vive) a dimensão metafísica. Uma outra resposta a esta pergunta (ou outro nível) é se ele conscientiza isto ou não. E isto é uma outra coisa. A dimensão metafísica está sempre presente no líder. No verdadeiro líder se tem a evidência, quando se faz a interação com ele, que ele trabalha “para”. Por exemplo, quando ele é menor, ele quer “ser alguém”, depois, ele continua querendo “ser alguém”, mas ele tem que fazer algo “para” um contexto maior, ele tem que “responder” a uma necessidade do contexto. Ele não faz para acumular bens, ele faz porque tem uma tensão dentro em que ele é mais e faz mais, tem que dar mais porque ele é mais. Nem todos os líderes têm a consciência disso, mas eles têm a evidência de que eles têm que “fazer”, porque o fazer vai possibilitando uma serenidade à medida em que eles vão fazendo deste modo. Sendo assim, os problemas para eles não são problemas, são oportunidades de ascender (no sentido de crescer) nessa dimensão do ser mais. Nem todos tomam consciência disso, alguns precisam entender, outros, fazem. (Poderia relatar uma situação prática?) Uma situação prática é o seu caso. Por que você se interessou em estudar a metafísica? (E2).

No depoimento de E2, evidencia-se que a dimensão metafísica é inerente ao líder. As expressões que melhor sintetizam esta compreensão são: “A dimensão metafísica está sempre presente no líder”; “fazer para um contexto maior” e “ele faz porque tem uma tensão dentro em que ele é mais e faz mais”. As unidades de sentido, identificadas na narrativa de E2 encontram respaldo teórico em uma passagem de Meneghetti (2008), que diz: “Crescer é uma necessidade de natureza” (p. 180). O autor explica ainda que se o líder não aperfeiçoar e realizar o potencial que tem, este se revolta em patologia.

Em contraponto, E3 evidencia a dimensão metafísica quando o líder age coligado com o seu Em Si ôntico.

Entendo que a gente tem evidências. Uma ação coligada com o Em Si ôntico são os momentos em que o Em Si é mediânico entre o Ser e a existência, faz o metafísico, a partir de mim. Então, a metafísica poderia ser uma base. Quando se está conectado com o próprio Em Si ôntico, além do físico, o que se produz vira fenômeno dessa metafísica, dessa conexão, e aí o efeito é a evolução que a gente tem, as coisas andam, o dinheiro cai na conta, o negócio fecha, o outro pede e tudo acontece (E3).

O depoimento de E3 ressalta o Em Si ôntico enquanto fundamento metafísico⁷. “*O Em Si ôntico é um princípio formal inteligente que faz autóctise histórica* (MENEGETTI, 2014, p. 288, grifo do autor)”. Nesta passagem o autor explica que com a primeira parte da definição de Em Si ôntico estamos na metafísica.

“É um princípio”: eu sou (existe, é um formalizado que, porém, também formaliza, é um passivo que é também ativo). “Formal”: tenho um design, sou de certo modo, sou especificado para uma função. “Inteligente”: sou capaz de evidenciar que é. Colhe o real do íntimo de si mesmo, permanecendo íntimo. É a ecceidade permanente no interior de qualquer compreensão. O indivíduo pode identificar a evidência do outro permanecendo na própria evidência (MENEGETTI, 2014, p. 288).

Portanto, viver a dimensão metafísica é inerente à função do líder, conforme destaca E4, no seguinte excerto, retirado de sua narrativa:

*Um líder que faz política, que faz economia ou qualquer campo de trabalho, **se não tem a raiz da metafísica, ele não tem a visão e a medida** para caminhar. Não vai encontrar prazer no que faz, **os três pontos que falei anteriormente me levam, me possibilitam alcançar uma dimensão metafísica, me dá alegria de trabalhar, mas quando chega esse momento metafísico, a alegria interior se multiplica** (E4).*

Os três pontos aos quais E4 se refere são – criar economia e ganhar dinheiro; realização de vida; estilo de vida – analisados na categoria *A metafísica na vida do líder*. Entretanto, cabe ressaltar a partir do exposto pelo entrevistado, que a manifestação do momento metafísico se coliga a uma “alegria interior”.

Sobre este aspecto, Meneghetti (2013, p. 254) sublinha, resgatando a celebre frase de Severino Boezio – *omnia secum sine partibus* (todo junto sem partes) –, que a felicidade ou beatitude é “um estado de consciência, de ser onde tudo é de tal forma uno e completo que não é pensável em nenhuma parte. *Sine partibus* significa sem antes e depois, sem tempo, portanto se percebe, em certo sentido, o significado da *eternidade*”. Corroborando com a relação entre ação histórica e prazer, contida na fala de E4, Meneghetti (2021b, p. 114) reforça que cada ação bem-sucedida possibilita o encontro com o sentido metafísico, “dá concretude e evidência ao apelo metafísico e o grande amante desconhecido, cuja ausência coloca em desespero toda a alma, faz-se sempre mais visível, íntimo e passeia conosco saciando a cada sede do nosso prazer”.

Em continuidade, E4 narra exemplos práticos, como uma reunião com 3 horas de duração, realizada com um empreendedor com o qual faz negócios e avaliada como um encontro muito bom. De modo resumido, E4, diz:

⁷ *Metafísico* significa uma presença que é real e concreta para além dos meios ou fatos através dos quais acontece. Do grego μετά = além e φυσικς = natureza concreta. (MENEGETTI, 2021).

[...] no fim da reunião começamos a falar, eu tinha diante de mim uma pessoa muito inteligente. Eu poderia beber algo com ele. Está bem, terminamos o trabalho, poderia somente me despedir e continuar com as minhas coisas e ele as dele, ou, então, junto dele, fazer metafísica. Metafísica, não são aquelas ideias que se perdem, mas é a minha interioridade diante da sua. Na linguagem da Ontopsicologia, é o meu Em Si ôntico que se comunica com o seu. Nós começamos com essa comunicação e ele estava disponível e interessado nisso, a comunicação que saiu ali, me tornou maior e ele também, e era um misto da minha experiência de vida e da experiência de vida dele, mas também olhando juntos para uma realidade que era mais elevada que nós, foi possível fazer isso naquele momento (E4).

Na análise que E4 faz do referido encontro, diz:

[...] duas pessoas inteligentes que estão juntas para trabalhar de modo vencedor, de um modo ontopsicológico, significa que são pessoas que já resolveram a parte econômica, portanto são vencedoras. Naquele ponto, a necessidade aparece como adentrar no ponto da vida, portanto ali se deu um momento de metafísica, durou 40 minutos. Falamos de trabalho de modo eficaz, mas ainda que seja me comunicando por telefone com ele, eu sinto que há um desejo de ter algo naquele aspecto, voltando no que eu dizia antes, a metafísica me dá essa possibilidade de ter essa visão, de ver um pouco mais, de ver além, a metafísica é algo muito concreto, não é algo abstrato (E4).

Esse depoimento de E4 exemplifica a seguinte passagem de Meneghetti (2016, p. 27) “Ser líder em nível metafísico é uma *escolha*, uma *chamada* e uma *capacidade*” (grifos do autor). Isto significa que o líder, na sua ação, deve renovar-se continuamente e o trabalho deve ser vivido com responsabilidade. Aqui se entende o líder enquanto “*momento providencial do espírito no mundo como mão de auxílio para muitos.* Ele é o homem que, por meio do próprio egoísmo, realiza também o interesse público.” (MENEGETTI, 2013, p. 21).

Ainda, referindo-se à sede de suas empresas, E4 acrescenta que conquistou uma delas há mais de 10 anos. “[...] *esteticamente bela, interessante, mas ali está o empresário de dez anos atrás. Hoje, a minha metafísica me exige um contexto novo. Não é que joguei fora o antigo lugar, se trabalha nele, mas o passo sucessivo foi de tornar um lugar diferente, novo, com esse tipo de madeira*” (E4). Nessa passagem, E4 mostra que a necessidade de atualizar a arquitetura do ambiente, tem uma dimensão metafísica, isto é, o Em Si ôntico se move, é expansivo, metaboliza novas coisas com base à própria identidade, faz evolução qualitativa, dá reforço de identidade, que se desenvolve a partir da novidade (MENEGETTI, 2010).

Portanto, a metafísica, para E4, tem uma conotação de aplicabilidade prática, conforme cada momento da vida, e significa o encontro do seu Em Si ôntico com o Em Si ôntico do outro. Com isso, observa-se que o entendimento relativo à metafísica de E3 e E4, são similares.

Por fim, Meneghetti (2020), quando expõe sobre a OntoArte⁸, também faz uma relação entre o princípio do Em Si ôntico e a realização:

Para manter intacta a ingenuidade do princípio é preciso trabalhar, no sentido de que a diretiva – em qualquer campo: na política, na literatura, nas finanças – é vencedora na medida em que o sujeito é íntimo a uma transparência interior. Qualquer homem, quando procura fazer uma obra-prima na relação com os outros, deve ter o ponto sobre o próprio modo de ver, de sentir, desde que seja homologado a partir do próprio Em Si ôntico. A análise constante é se a própria opinião naquele problema é convivida com a indução, a semântica, a ação do próprio Em Si ôntico, então, é impossível que vá em perda (p. 108).

Considerando que o Em Si ôntico é o princípio metafísico do ser humano, é inerente a necessidade de atuá-lo historicamente a fim de reencontrar este aspecto metafísico a partir da própria existência, conforme evidenciado nas falas de E3 e E4.

c) *O sentido metafísico antes de conhecer a Ontopsicologia*

Esta categoria reúne os depoimentos dos participantes a respeito da compreensão sobre metafísica antes de conhecer a Ontopsicologia. Percebem-se diferentes posições como a influência religiosa, crença em Deus, crises existenciais e consequente necessidade de busca de um sentido à vida.

*Como eu estudei para padre eu conheci algumas verdades da bíblia, por exemplo tem uma passagem da parábola dos talentos que diz **“a quem muito tem mais lhe será dado, a quem nada tem tudo lhe será tirado”**, isso é uma lição de meritocracia, **quem recebe dons da vida se colocar a funcionar tem muito e quem recebe e não faz nada se perde tudo, é a lógica da vida e das leis eternas do universo**. Tem outra frase muito importante que diz assim **“buscai primeiro o reino dos céus e o resto receberéis por acréscimo”**. O que é o reino dos céus? Com o tempo, após conhecer a Ontopsicologia, fui entendendo que **o reino dos céus é a realização do meu projeto**, se eu trabalhar no projeto que a vida me deu, o resto vem por acréscimo. Então quando conheci o Prof. Antonio Meneghetti, quando vi algumas coisas dele, fiz um cartão onde coloquei **“somos partícipes e construtores do reino do pai eterno”** e dei para os meus colaboradores. No primeiro encontro eu sintetizei isso, claro que depois tive altos e baixos, mas o que me tocou profundo mesmo foi sobre a **participação das leis do universo, quer dizer: eu participo em tudo e estou integrado nessa energia universal e se eu estiver integrado eu tenho a força do universo, dentro daquilo que eu faço eu tenho o necessário para fazer bem feito.** (E1)*

As unidades de sentido, destacadas na fala de E1, relativas às manifestações metafísicas, antes de conhecer a Ontopsicologia, são consoantes à compreensão, que manifesta na atualidade, a respeito da própria liderança. Observa-se que as marcas linguísticas “leis do universo”, “pai eterno” e “reino dos céus” são fortes no discurso de E1 e, de certa

⁸ “Ontoarte é a recuperação metafísica da existência, e isso quer dizer delinear aquele concreto que uniformiza verdade, beleza e ação na criação contínua.” (MENEGETTI, 2021c, p. 197)

forma, mostram seu lado espiritual, ligado ao transcendente. Inicialmente pela formação religiosa e, depois, aprimorado com os conhecimentos da Ontopsicologia.

*A primeira manifestação eram as crises existenciais. Desde pequena eu tinha perguntas: por que eu nasci? Para que eu sirvo? Por que eu? Eu tinha tensão em ajudar, necessidade de fazer, de dar uma resposta. Olhando os problemas em torno eu tinha necessidade de dar uma resposta. Não conseguia sempre, eu não tinha conhecimento, não tinha poder, nada. Eu já sabia algumas coisas, desde que eu me lembro... desde pequenininha. Depois, na adolescência, a crise aumenta, então vem a indagação e se precisa de uma resposta: por que estou aqui? Por que o mundo é assim? Claro, vem todo o raciocínio que o adolescente começa a fazer, vem o pensamento crítico etc., mas não é somente isso. **Eu tinha que encontrar uma resposta de um sentido da minha existência** e, caso não encontrasse esta resposta, não valeria a pena viver. Claro que, eu sempre fui educada em uma religião. A religião católica apostólica romana, e **havia este apelo a um transcendente, a uma fé, que me ajudava de algum modo**. Mas eu entendia que não era suficiente, porque eu olhava as pessoas que me ensinavam isto e elas também não sabiam, elas também eram frustradas e, de algum modo, falidas. E eu não queria esta vida para mim, eu precisava saber qual era o fim último. E então, não por acaso, encontrei a Ontopsicologia (E2).*

Segundo Meneghetti, o sentido metafísico se manifesta, em qualquer momento abaixo dos 24 anos, como certa insatisfação geral, de algum modo incomunicável, um sentimento de pertencer a uma família superior, todavia perdida, o que leva o jovem a evadir, buscando a calma em “culturas esotéricas, reencarnações metapsíquicas ou em evocações religiosas com missões de excepcional exemplaridade social” (MENEGHETTI, 2021b, p. 23).

Trata-se, segundo o autor, da *nostalgia metafísica do ser*, ou seja, uma “atração insondável que provoca, de modo inexorável, a autorrealização, para além da experiência que já se tem [...] é uma necessidade interior vaga que impõe o investimento da própria vida em algo de excelente e absoluto” (MENEGHETTI, 2021b, p. 27).

Ainda que, inicialmente, este apelo metafísico seja reconhecido socialmente em aspectos externos como primado social, dinheiro, poder e reconhecimento, ao final, é uma exigência que transcende aos bens comuns, como se refere o autor no seguinte excerto:

O apelo metafísico é uma urgência que clama de todo o ser que se é, de modo específico e com inevitável amor. Nessa chamada, adverte-se a unicidade e a não repetição do próprio existir. Ausculta-se um apelo de amor intenso e total de uma mente distante, mas onipresente por trás do muro dos tempos e dos espaços. Essa voz, que é tensão ôntica, parece dizer: “Vem, busque-me, espero você!”. A única resposta: “Eis-me, estou aqui” (MENEGHETTI, 2013, p. 114).

No relato de E3 evidencia-se que a tensão à metafísica se manifesta desde cedo, na infância e, depois, intensifica-se na adolescência. A exemplo de E1, observa-se também influências da religião católica que, de certo modo, para aquela fase da vida, era a única explicação ao alcance de E2.

Na sequência, são apresentados os depoimentos de E3 e E4, seguidos das respectivas análises.

Não tinha a menor discussão sobre isso, não existia isso, eu sempre tive uma formação religiosa, de uma certa forma sempre acreditei em Deus. Quando conheci o acadêmico Professor Antonio Meneghetti, evolui o conceito de Deus para o conceito de Ser e entendi tantas passagens da bíblia, tantas passagens religiosas, tantas passagens de outros grandes teólogos, estudiosos do divino no humano. Isso virou uma nova chave de leitura, que conheci com o Antonio Meneghetti. Antes, a discussão de metafísica era uma discussão de submissão, de impotência, de incapacidade, porque tinha o cunho religioso, ou seja, o divino é externo, o homem é incapaz do divino, é incapaz de Deus. Como é pecador, então, o homem tem que se submeter à vontade de Deus, porque se não ele não chega no divino, ao reino dos céus. Como tive a vida inteira a formação religiosa, isso confundiu muito as coisas para mim. Eu precisei da Ontopsicologia e do Professor Antonio Meneghetti para evoluir esse conceito (E3).

Como se observa no depoimento de E3, em sua primeira concepção de metafísica, há uma forte influência da formação religiosa, a exemplo de E1 e E2. Somente a partir do contato com o Professor Antonio Meneghetti e da apropriação dos conhecimentos de Ontopsicologia, E3 evoluiu o seu conceito de Deus para o conceito de Ser. Consoante ao ponto de vista de Meneghetti (2012, p. 244), em Ontopsicologia distinguem-se três modos de ser: “(a) *Metafísico* ou Ser transcendente, ou ser como Deus; (b) *comum*, ou ser como participação universal de todas as coisas; (c) *individual*, ou ser como participação de mim existente aqui e agora”. O autor explica que o Em Si ôntico faz a mediação entre essas três realidades, com base no Ser transcendente. Com base no ser *comum*, o Em Si ôntico faz a mediação com o cosmo, com a vida e, com base no *ser individual*, faz a relação com o homem enquanto ecceidade histórica.

Na mesma linha de raciocínio de E1, E2 e E3, a narrativa de E4 descreve sua formação religiosa, no caso franciscana, o estudo constante em ontologia e o encontro com o Professor Antonio Meneghetti.

Há 20 anos atrás, eu estudava direito e decidi entrar no convento dos padres franciscanos. A inspiração que eu tinha naquele momento era de ser missionário na África, mas eu encontrei pessoas sábias que me falaram não, você deve estudar, e de modo particular o primeiro professor que me orientou na minha tese, me fez uma pergunta: você quer escrever a tese ou você quer aprender a escrever a tese? Eu, ali, não sabia muito bem, mas eu disse que queria aprender a escrever, e partir dali fui enviado para várias universidades europeias, para estudar com específicos professores, o tema que, de modo particular, me encantava, que é a ontologia. Naquele momento, eu unia o aspecto espiritual e religioso, afinal era franciscano. Com o aspecto metafísico ontológico, a minha experiência era que, quanto mais eu estudava esse aspecto metafísico ontológico, mais eu percebia que o aspecto espiritual religioso não podia preencher. Com o tempo, isso fez com que eu me tornasse um dos professores mais jovens da universidade em Roma. Depois de abandonar o âmbito religioso, porém, continuando com os estudos, eu encontrei o Professor Antonio Meneghetti. Era uma Summer na Úmbria, e o Professor, através de uma pessoa, me convidou para uma aula. Vou falar uma coisa que eu sei que não é verdade, mas acredito muito que, naquele dia, ele fez aquela aula para mim, porque

ele fez uma hora de pura ontologia. Aquelas coisas que ele dizia naquela aula, só tinha condições de entender quem estudava ontologia há muitos anos, o que aconteceu naquele dia? Eu, por tantos anos tinha estudado metafísica e ontologia e sempre a via como uma coisa concreta, mas muitos me diziam que era simplesmente uma bela história da idade média. Naquela aula, o Professor [Antonio Meneghetti] colocou junto a minha situação presente do momento e todos aqueles anos que fiz de estudo, e a partir disso, então, iniciou o conhecimento da metafísica, da ontologia a partir da Ontopsicologia, porém todos os meus anos de estudos acadêmico eu estudei esses assuntos (E4).

Como escreve E4, a partir de uma aula do Professor Meneghetti, passa a estudar ontologia e metafísica com base no conhecimento da Ontopsicologia. Com isso, constata que, aquilo que ele já intuía a respeito da Ontologia, como algo concreto, era real e no que diz respeito ao “*aspecto espiritual religioso*”, não poderia ser preenchido com os estudos que realizava anteriormente.

d) A dimensão metafísica como sentido de vida e como transcendência ao trabalho

Nesta categoria, procurou-se analisar o discurso dos participantes relativo à dimensão metafísica como sentido de vida e como transcendência ao trabalho operativo. Identificam-se diferentes posições entre os participantes, mas todas convergem aos pressupostos da Ontopsicologia.

Sem a metafísica a vida não tem sentido. Não tem sentido fazer o que se faz, porque através da metafísica tu sente a plenitude. *Não é a gratificação social, mas sim que tu estás realizando o máximo do teu projeto. E dentro da empresa a gente procura passar tudo isso para as pessoas, que o projeto é muito maior, que o projeto da empresa é muito importante e contribui para um projeto humanista que é o Recanto Maestro⁹. É nesse sentido que os principais líderes da empresa sentem também e é uma motivação constante para se fazer o melhor. Por isso, é importante os principais líderes entenderem e absorverem isso, porque, de alguma forma, semanticamente eles vão passando para os outros [colaboradores] e cria uma unidade de ação muito forte onde todos agem da mesma forma e as coisas dão certo. Mas é um valor metafísico, é difícil as pessoas explicarem, mas elas sentem, sentindo isso elas se entregam no projeto e fazem as coisas andarem (E1).*

Neste depoimento, E1 evidencia que é a dimensão metafísica que dá plenitude ao trabalho. As ações não são realizadas para ter reconhecimento social e sim para contribuir com um “*projeto humanista que é o Recanto Maestro*”. Também é importante destacar como a consciência metafísica do líder é disseminada na empresa. Os principais líderes, alinhados ao pensamento e ao escopo da empresa, semanticamente influenciam os demais

⁹ Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro. Fonte: www.recantomaestro.com.br

colaboradores. Disso resulta uma unidade de ação forte, coesa e as coisas funcionam. Mas, como ressalta E1, o princípio da ação é “*um valor metafísico*”. Este entendimento é reforçado por E2 na seguinte frase: “*Para um líder, se não existir tensão metafísica, o trabalho não tem sentido nenhum*”.

Na sequência, é apresentado e analisado o relato de E3:

A relevância metafísica é total, embora a gente facilmente se distraia dessa discussão. A atenção à metafísica deve ser cotidiana, segundo a segundo. Racionalmente, a gente sabe dessa relevância, mas é difícil garantir o tempo inteiro, ao menos para mim. Hoje, com a conexão e possibilidade de ter o contato metafísico com o próprio Em Si ôntico, porque a metafísica está dentro de ti, a metafísica é em ti, as tuas células sabem a evolução. A gente procura se mover somente se existe uma resposta a essa tensão à metafísica (E3).

Observa-se que E3 reforça a necessidade de contato com o Em Si ôntico e ressalta a dimensão interior e pessoal na expressão: “*a metafísica está dentro de ti, a metafísica é em ti*”. E3 aborda a metafísica sob um ponto de vista concreto, quando diz “*as tuas células sabem a evolução*”. Sobre esse aspecto, Meneghetti (2014) esclarece como se dá a relação entre corpo e o metafísico.

O corpo é a fenomenologia do Em Si ôntico, o qual é o seu metafísico. Eu colho-me fenomênico (tenho um corpo); enquanto colho, faço transcendência e descubro que sou mais que as partes individuais. Fazendo redução de qualquer parte, encontra-se um ponto que se veste de todas essas partes, mas não é nenhuma delas: é o conjunto dessas partes e, mesmo perdendo algumas delas, permanece intacto, indivisível. Quando percebo a mim mesmo, existe um fulcro profundo, preciso. Porém, quando quero fenomenizar, vejo as suas produções, aquilo que substanciam, mas isso permanece sempre ausente daquilo que fenomeniza. (p. 287)

Outra passagem importante diz respeito a: “*a gente procura se mover somente se existe uma resposta a essa tensão a metafísica*”. Aqui, E3 se refere ao líder, ou seja, o que move o líder é a constante tensão à dimensão metafísica. Idêntico destaque é dado por E4, conforme se lê no depoimento:

Eu quero muito mais, e ao mesmo tempo, me dou conta que hoje sem esse aspecto eu não poderia estar onde estou. Quando você entra na visão ôntica é a perspectiva metafísica. Quando você alcança e saboreia a dimensão ôntica, isso é, a metafísica, quando você experimenta esse sabor, o resto perde completamente o valor. Hoje, me dou conta que quando, por algum erro meu, não consigo viver a dimensão metafísica, a minha própria vida perde sentido. Ainda, que eu faça coisas interessantes e bonitas, fico angustiado. É chato, não me dá vontade de viver e, portanto, não tem mesmo sentido aquilo que estou fazendo. [...]. Um exemplo prático, essa noite você vai me dizer obrigado porque estou respondendo às suas perguntas, mas nessa noite estamos fazendo metafísica, e quando nós terminarmos, sou eu que vou ter que dizer obrigado, porque vou estar maior de quando iniciamos [a entrevista]. Isso, para mim, me dá muito mais prazer que qualquer outra coisa. É um prazer superior, portanto na dinâmica da metafísica, quanto mais você a divide com outros, com quem tem condições de compreender, mais se multiplica para mim. Isso não funciona com os bens materiais: se você divide dinheiro, você vai ter a metade, se eu divido a metafísica, ao contrário, eu ganho o dobro (E4).

Observa-se que, inicialmente, E4 relaciona a metafísica com a visão ôntica conforme diz: “Quando você entra na visão ôntica é a perspectiva metafísica”. Na sequência, reafirma que o valor das coisas, dos atos, está em alcançar a dimensão metafísica. Em termos práticos, segundo E4, a dimensão metafísica se vive também na relação com o outro, quando este tem condições de entender, e é sempre um momento de intenso prazer. Isto está de acordo com o que afirmou E3 a respeito da relação entre metafísica e Em Si ôntico. Cabe citar que, nas palavras de Meneghetti (2010, p. 168), “O Em Si ôntico concretiza-se como identidade funcional utilitarista” e se rege pelo princípio do prazer.

Portanto, com base no discurso dos entrevistados, especialmente de E4, a metafísica não é um conjunto de ideias teóricas, mas sim uma vivência cotidiana que dá sentido ao trabalho. Para o líder, a metafísica se manifesta como uma tensão natural que impulsiona o fazer e ao fazer mais, isto é, em constante evolução.

d) A manifestação da metafísica através do próprio negócio

Esta categoria se refere à parte final da entrevista, em que foi solicitado aos participantes expressar seu entendimento relativo à metafísica, por meio do próprio negócio. Nesta seção são analisados os depoimentos de E1, E2 e E3, havendo pontos de vistas diferentes, mas complementares, porque todos mantêm a visão da Ontopsicologia.

É vendo a criatividade das pessoas em ação, isso é encantador! Nós temos o projeto Conquistando a Perfeição¹⁰ e as pessoas fazem coisas maravilhosas. Elas atuam com profundidade, pesquisam e resolvem as coisas, fazem melhor ainda. Essa dinâmica que se cria, é um valor fantástico. Não é um valor pela remuneração ou para atingir as metas, acima de tudo é para elas se sentirem felizes e realizadas. Quando as pessoas se integram na força da intencionalidade, elas fazem o que não imaginavam que poderiam fazer, as coisas obedecem, a vida obedece porque se está com a vida. Quando se tem uma intencionalidade positiva tudo acontece e conseguimos interferir em tantas coisas e tudo acontece, como se fosse um maestro, que faz os gestos e os músicos fazem a sinfonia. A empresa, é como se fosse uma orquestra, claro que o líder precisa estar bem e centrado. A força da boa vontade e da intencionalidade é algo fantástico, tudo funciona. À medida que os líderes perceberem isso, mudará a humanidade para melhor, porque, quando se age dessa forma, se cria o nexo ontológico metafísico. [...] O líder é um ativador de vida, é alguém que através da sua liderança leva a vida para mais gente, é um instrumento da vida para levar mais vida. (E1)

No depoimento de E1, inicialmente, destacam-se “a criatividade das pessoas” como um valor, pois ao realizarem com perfeição “se sentem felizes e realizadas”. Meneghetti (2006, p. 39) se refere a este sentimento como “A alegria, aquela autêntica, que dá consistência dentro, que produz tranquilidade de ordem (portanto a paz) é um efeito da

¹⁰ Programa de gestão e formação de pessoas, desenvolvido na empresa do entrevistado.

própria alma unida ao ser da vida. Pode-se fazer qualquer coisa na existência, o importante é que a própria alma tenha o *feeling* íntegro com a intencionalidade da vida” (grifos do autor). Com isso, o autor reforça que em todas as coisas e escolhas realizadas na vida “sempre deve existir *ganho mental com o ser*” (p. 39, grifos do autor). No próximo momento, E1 ressalta a figura do líder como ativador de vida que possibilita mudar a sociedade para o melhor, se gerir sua empresa e as pessoas a partir da intencionalidade do ser. Nisso reside o “*nexo ontológico¹¹ metafísico*”, de acordo com E1.

A seguir, apresenta-se o depoimento de E2.

Porque chega um momento em que é necessário entender o que você vive. Assim como outros empresários. O que observo é que muitos empresários, por exemplo, têm inata a compreensão da intrínseca honestidade das coisas, dentro deles são honestos, são sérios, eles não brincam com as oportunidades que a vida lhes dá. E com o dinheiro, então, eles são extremamente sérios. Eles têm evidência de que, de fato, se eles não forem inteligentes e sérios com o dinheiro, este foge da mão deles. Como eu disse antes, alguns deles precisam entrar e saber, tomar consciência dessa dimensão e outros vão construindo, porque à medida que eles vão realizando esta tensão de ser mais, no fazer mais, é como se o mundo viesse ao encontro deles, tudo vai sendo facilitado. Na minha experiência de consultoria com os empresários eu vejo isso. (E2).

E2, em seu depoimento, chama a atenção para a intrínseca honestidade das coisas, na ação dos líderes. Percebe que dentro deve haver honestidade, seriedade com a vida e com tudo o que fazem. Conforme diz E2: “*eles não brincam com as oportunidades da vida*”. Da mesma forma, com relação ao dinheiro “*são extremamente sérios*”. As proposições em destaque no discurso de E2 fundamentam-se no que Meneghetti (2011, p. 277) esclarece sobre a intrínseca honestidade das coisas: “Todas as coisas têm uma honestidade intrínseca: a coisa sempre chama o seu dono natural, que deve defendê-la e ajudá-la.”

No próximo segmento, apresenta-se a narrativa de E3 e respectiva análise.

A evidência é um depois. No início, como eu percebo, a gente está falando de uma informação, então se está dentro do próprio contexto, dentro do negócio, e algo te move, te excita, não sabe bem identificar a origem, mas tem a informação dentro: “isso é meu, isso é para mim”. Se não é humilde e atento, essa informação sutilíssima passa e tu não colhe, eu enxergo as conexões, tem-se um mapa de tudo (E3).

O depoimento de E3, não é contraditório aos depoimentos de E1 e E2, porém complementar. Observa-se que a ênfase em destaque está nesta frase: “*Se não é humilde e atento, essa informação sutilíssima passa e tu não colhe, eu enxergo as conexões, se tem um mapa de tudo*”. A informação, a respeito da qual se refere E3, é a intuição que o Em Si ôntico

¹¹ Nexo ontológico significa “uma conexão com aquilo que também a vida sustenta. A Ontopsicologia descobriu a ordem de como a vida comunica, isto é, quando está dentro e quando não está.” (MENEGETTI, 2019, p. 119).

sinaliza. A palavra “*sutilíssima*” mostra que para perceber a intuição, a pessoa precisa estar centrada em si, requer humildade e delicadeza para ouvir a voz interior, aquilo que o Em Si ôntico sinaliza. Essa ideia é pautada em Meneghetti (2013b, p. 464) para ao qual, “A intuição é a norma, aquilo que é certo e que funciona; é uma pesquisa racional, uma análise e um trabalho a nível do empresário superior que alcança a visão ôntica”. O autor esclarece que a visão ôntica se evidencia “quando a consciência do Eu lógico-histórico é coincidência total ao real do Em Si ôntico: ver e ser, conscientizar e ser, saber e ser são a mesma coisa. Portanto, não existe a pesquisa, a dúvida ou a evidência: é a coincidência de ser com ser, o ser se documenta com ser iguais. Por isso se conhecem as coisas por intuição direta, se sabem, são verdadeiras: basta tocá-las” (MENEGETTI, 2013b, p. 464).

Portanto, nesta última categoria de análise, identificaram-se três posições distintas, mas complementares, no discurso dos entrevistados. A primeira diz respeito à criatividade dos colaboradores e ao *nexo ontológico metafísico* do líder; a segunda, refere-se à intrínseca honestidade das coisas e do líder; e, a terceira, mostra a importância de o líder estar atento para colher as informações do Em Si ôntico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender a metafísica do líder do ponto de vista teórico e do discurso de empresários e profissionais com formação em Ontopsicologia se constituiu como foco central deste estudo. Para esta finalidade, a parte empírica do estudo compreendeu uma entrevista narrativa, estruturada em torno de cinco pontos ou categorias que contemplaram os objetivos específicos do estudo. A interlocução entre o discurso dos participantes e o conhecimento ontopsicológico, por categoria de análise, possibilitou a elaboração das conclusões, descritas a seguir.

As principais marcas linguísticas, que atribuem significado ao trabalho para o líder, identificadas no discurso dos entrevistados, referem-se à realização pessoal, ao prazer e satisfação, à criatividade, em ser cocriador da vida na sociedade, em cuidar do universo e da Terra. Observou-se também nos depoimentos dos participantes que, se o líder não colocar em prática o potencial que a vida lhe deu, este potencial se volta contra a pessoa, pois esta é uma lei do universo. Nesses termos, e considerando-se o conhecimento ontopsicológico, o sentido último do trabalho é de sempre auxiliar o Em Si ôntico na história.

Com relação ao significado da metafísica para o líder, infere-se que para alcançar esta dimensão é necessário realizar o seu projeto de vida, previsto pela natureza, a partir do critério ôntico. O líder faz sempre para um contexto maior porque tem uma tensão dentro de si, que o

impulsiona a realizar mais em benefício do contexto social. No entanto, atingir a dimensão metafísica no exercício da liderança requer a conexão constante com o seu próprio Em Si ôntico.

Quando questionados a respeito do sentido da metafísica antes de conhecer a Ontopsicologia, todos os entrevistados expressaram ter algum entendimento, advindos do estudo e formação segundo os parâmetros da religião católica. Apenas um participante aponta, além das influências da religião católica, inquietações metafísicas a respeito do sentido da vida, manifestadas na infância e adolescência. Todos os entrevistados mencionaram que a real compreensão da metafísica e a resignificação do sentido que esta tem para o líder só ocorreram após ter conhecido o Acad. Prof. Antonio Meneghetti e ter se apropriado dos conhecimentos da Ontopsicologia.

A dimensão metafísica, como sentido de vida e como transcendência ao trabalho, aparece no discurso dos entrevistados, não como um conjunto de ideias teóricas, mas sim uma vivência cotidiana que se dá também na relação com os outros. Especificamente para o líder, a metafísica se manifesta como uma tensão natural que o impulsiona a fazer e ao fazer mais, isto é, uma constante evolução.

Quanto à manifestação da metafísica através do próprio negócio, no discurso dos entrevistados, identificaram-se três posições distintas, mas complementares: a primeira diz respeito à criatividade dos colaboradores e ao *nexo ontológico metafísico* do líder; a segunda, refere-se à intrínseca honestidade das coisas e do líder; e, a terceira, mostra a importância de o líder estar atento, para colher as informações do próprio Em Si ôntico.

Nesses termos, o estudo conseguiu responder ao problema de pesquisa formulado: “que aspectos teórico-práticos, relativos à metafísica do líder, podem ser identificados no discurso de empresários e profissionais com formação em Ontopsicologia?” Com isso atingiu-se o objetivo de compreender a metafísica do líder do ponto de vista teórico e na percepção de profissionais com formação em Ontopsicologia.

O estudo aponta que todos os entrevistados, até se apropriarem do conhecimento da Ontopsicologia, percorreram caminhos diferentes, mas com objetivos similares: encontrar um sentido e uma resposta metafísica à vida e ao mundo do trabalho. Portanto, a partir do discurso dos entrevistados e do referencial teórico que fundamenta este estudo, foi possível evidenciar que a metafísica não é um conjunto de ideias teóricas, mas sim uma vivência cotidiana que dá sentido ao trabalho, se manifesta como uma tensão natural que dá impulso à ação empresarial e social.

Acredita-se que este estudo possa contribuir para que outros empresários, brasileiros e do mundo, também tenham acesso aos conhecimentos relativos à metafísica do líder na perspectiva da Ontopsicologia e sugere-se que o trabalho seja continuado por diferentes pesquisadores, aprofundando as categorias aqui descritas, com outros sujeitos, podendo variar a seleção da amostra por idade ou ramo de atuação.

REFERÊNCIAS

FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009a.

FLICK, U. **Qualidade na pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009b.

HAIR, JR., J. F. *et al.* **Fundamentos de métodos de pesquisa em Administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

MENEGHETTI, A. **O projeto homem**. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2011.

MENEGHETTI, A. **Nova fronda virescit**: em busca da alma. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editrice, 2006. V. III.

MENEGHETTI, A. **Manual de Ontopsicologia**. 4. ed. Tradução Ontopsicológica Editrice. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora, 2010.

MENEGHETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia**. Recanto Maestro, São João do Polêsine, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.

MENEGHETTI, A. **Da Consciência ao Ser**: como impostar a filosofia do futuro. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

MENEGHETTI, A. **A riqueza como arte do Ser**. Recanto Maestro, São João do Polêsine, RS: Fundação Antônio Meneghetti, 2016.

MENEGHETTI, A. **Antonio Meneghetti sobre ... Projeto Terra**. Recanto Maestro, São João do Polêsine, RS: Fundação Antônio Meneghetti, 2017.

MENEGHETTI, A. **A psicologia do líder**. 5. ed. Recanto Maestro, São João do Polêsine, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013a.

MENEGHETTI, A. **Psicologia empresarial**. Tradução e revisão FOIL. São Paulo, SP: FOIL, 2013b.

MENEGHETTI, A. **Antonio Meneghetti sobre... Projeto Terra**. Recanto Maestro, São João do Polêsine, RS: Fundação Antônio Meneghetti, 2017.

MENEGHETTI, A. **Isomaster**: Um ensaio sobre a infalibilidade econômica. Recanto Maestro, RS: Fundação Antonio Meneghetti, 2018.

MENEGHETTI, A. **Racionalidade Ontológica**. Recanto Maestro, Ontopsicológica Editora Universitária, 2019.

MENEGHETTI, A. **Antonio Meneghetti sobre ... O Poder de Ser Pessoa**. Recanto Maestro, São João do Polêsine, RS: Fundação Antônio Meneghetti, 2021a.

MENEGHETTI, A. **A arte de viver dos sábios**. 5. ed. Recanto Maestro, São João do Polêsine, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2021b.

MENEGHETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia**. Recanto Maestro, São João do Polêsine, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2021c.

ANEXO A

Roteiro de Entrevista semiestruturada

Caro(a) empresário(a),

O(a) senhor(a) está sendo convidado a participar de uma pesquisa, de autoria de Geílson Silveira e que está direcionada à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Curso de Especialização em Ontopsicologia, da Antonio Meneghetti Faculdade, com orientação da professora Prof^ª. Ma. Juliane Fiorezi. A sua participação será por meio de uma entrevista, que será gravada em áudio. Inicialmente faremos algumas perguntas, de ordem pessoal, necessárias à descrição dos participantes e, na sequência, abordaremos o tema metafísica do líder. Asseguramos o sigilo e a privacidade de seu nome e das informações, garantindo-lhe que os dados desta pesquisa serão utilizados exclusivamente para fins de pesquisa acadêmica. Agradecemos a sua colaboração!

Parte I – Dados sociodemográficos

Nome:

Idade: ____ anos

Formação acadêmica em:

Formação em Ontopsicologia:

Principal ramo de atuação profissional, atualmente:

Outro (s) ramo(s) de empreendimento (s)

Estado (s) brasileiro que desenvolve a principal atuação empresarial:...

Parte II – Questões sobre metafísica do líder

1. Iniciamos com uma pergunta relativamente simples: qual o sentido do trabalho para o(a) senhor(a)?
2. Na sua avaliação, do ponto de vista teórico ou prático, em que circunstâncias um líder atinge a dimensão metafísica? Poderia relatar uma situação prática que o(a) senhor(a) experimentou?
3. Como o(a) senhor(a) via ou entendia a metafísica na própria vida, antes de conhecer a Ontopsicologia? Este sentido metafísico se manifestava de algum modo? Pode dar alguns exemplos práticos?
4. Qual a relevância que o(a) senhor(a) atribui à dimensão metafísica como sentido de vida e como transcendência ao trabalho operativo da empresa? Seria possível o(a) senhor(a) expor sobre isso?
5. Como se vive/identifica/experimenta a metafísica através do próprio negócio?
6. O (a) senhor(a) gostaria de acrescentar mais algum ponto?